



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

FERRUGENS EM ESPÉCIES ARBÓREAS: ETIOLOGIA E MANEJO

Edson Luiz Furtado

Faculdade de Ciências Agrônômicas – Depto. de Produção Vegetal, Cx. P. 237,
CEP 18603-970, Botucatu-SP, Bolsista CNPq; E-mail elfurtado@fca.unesp.br

Dentre os fungos fitopatogênicos, Uredinales é uma das maiores ordens naturais, com mais de 6000 espécies descritas, ou 1/3 de todos os basidiomicotas conhecidos. A doença ocasionada por este grupo de fitopatógenos, é conhecida por ferrugem, devido ao tipo de esporulação através de soros e da cor dos esporos produzidos, que vai do alaranjado escuro para o amarelo vivo, deixando a superfície do órgão atacado semelhante aquela dos metais degradados pela ferrugem, quando submetidos a ação das intempéries e ao ataque de microrganismos.

O maior número de referências, encontrado na literatura, é sobre cereais, plantas alimentícias e oleaginosas, cobrindo todas as áreas da fitopatologia, ou seja, a taxonomia, etiologia, diversidade biológica, epidemiologia e o controle. Pouca importância é dada às ferrugens em espécies arbóreas, sejam elas nativas ou exóticas, constituintes de biomas naturais e de uso na silvicultura comercial ou urbana.

Até o momento a ferrugem já foi descrita em 41 famílias de espécies arbóreas, em 89 gêneros e 228 espécies hospedeiras, em diferentes biomas. Quanto à ferrugem, esta está distribuída em 50 gêneros, com predominância para *Puccinia* (30 espécies), *Ravenelia* (25 espécies), *Uromyces* (17 espécies), *Prospodium* (8 espécies), além de 27 espécies de *Aecidium* e 23 espécies de *Uredo*.

No presente trabalho, vamos dar o enfoque na etiologia das ferrugens em espécies arbóreas descritas no Brasil e no manejo desta doença, usando como modelo o fungo *Puccinia psidii*, conhecido como ferrugem das Myrtaceas.